

# BARRIGA VERDE

Informativo Epidemiológico

Ano XV — Edição Especial  
2017 — 2018



[www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br)

## VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA



### INTRODUÇÃO

O dia 15 de junho é considerado como *Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa*. A data foi instituída em 2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa (JUSBRASIL, 2009).

Violência contra a pessoa idosa é entendida como aquela perpetrada contra pessoas, de ambos os sexos, com 60 anos de idade ou mais (BRASIL, 2016).

O Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/2003), posteriormente alterada para Lei nº 12.461/2011, foi uma importante conquista na proteção dos idosos. Essa lei considera violência contra o idoso, qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. E para garantir os direitos desta população estabeleceu-se no artigo 19, a obrigatoriedade da notificação compulsória de violências contra idosos. A mesma legislação ainda prevê que os casos notificados devem ser comunicados aos órgãos de proteção da pessoa idosa, entre outras providências.

Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), em seu componente contínuo. No ano de 2014 as notificações sofreram alterações e estas viabilizaram a notificação compulsória para os casos de violência interpessoal e autoprovocada nos idosos e em outros grupos populacionais.

#### Análise de Dados

No período de 2015 a 2018, foram notificados 2.844 casos de violência interpessoal e autoprovocada em idosos residentes no estado de Santa Catarina. Ao considerarmos as notificações conforme a distribuição geográfica e regiões de residência, identificamos que o maior número de casos registrados se concentra na Região da Grande Florianópolis (435) e o menor na Região do Alto Uruguai Catarinense (27), conforme tabela 1.

**Tabela 1: Número de casos de violência interpessoal/ autoprovocada notificadas em idosos (60 anos ou mais de idade) residentes no estado de Santa Catarina, por regiões de saúde. Anos de 2015 a 2018.**

Regiões de residência	2015	2016	2017	2018	Total
Grande Florianópolis	91	96	117	131	435
Médio Vale do Itajaí	80	97	69	88	337
Nordeste	66	67	86	91	310
Foz do Rio Itajaí	55	50	104	96	305
Extremo Oeste	88	89	40	72	289
Carbonífera	44	51	53	86	234
Laguna	49	37	35	35	157
Oeste	36	40	30	29	135
Xanxerê	23	33	34	26	116
Planalto Norte	14	23	36	36	109
Alto Vale do Itajaí	21	26	24	33	104
Alto Vale do Rio do Peixe	16	14	19	36	85
Serra Catarinense	27	19	23	14	83
Extremo Sul Catarinense	23	15	14	11	63
Meio Oeste	10	7	15	23	55
Alto Uruguai Catarinense	4	5	5	13	27
<b>Total</b>	<b>647</b>	<b>669</b>	<b>704</b>	<b>824</b>	<b>2844</b>

Fonte: DIVE/SUV/SES

De acordo com o período analisado e a tipologia dos casos notificados, observamos que 715 casos (25%) dos registros foram de violências autoprovocadas e 2007 casos (70,5%) de violências interpessoais, estes dados serão apresentados na Tabela 2. A diferença entre o número total de notificações e os categorizados (lesão autoprovocada e interpessoal) deve-se ao não preenchimento deste campo de informação na ficha de notificação de 122 indivíduos.

**Tabela 2: Número de casos de violência interpessoal/ autoprovocada notificadas em idosos (60 anos ou mais de idade) residentes no estado de Santa Catarina, por tipo de violência (autoprovocada ou interpessoal). Anos de 2015 a 2018.**

Sexo	2015	2016	2017	2018	Total	%
	<b>Viol. Autoprovocada</b>					
Masculino	82	84	81	108	355	49,6
Feminino	75	60	100	125	360	50,3
					715	
<b>Viol. Interpessoal</b>						
Masculino	200	211	198	216	825	41,1
Feminino	270	285	294	333	1182	58,8
					2007	

Fonte: DIVE/SUV/SES

Considerando os dados descritos na tabela 2, segundo o recorte de gênero da população de idosos notificados, para os casos de violências são predominantemente femininos.

Nos casos de violências autoprovocadas, 49,6% são do sexo masculino e 50,3% do sexo feminino; e nas violências interpessoais, as mulheres também são mais agredidas que os homens, sendo 58,8% das notificações em vítimas do sexo feminino e 41,1% do sexo masculino.

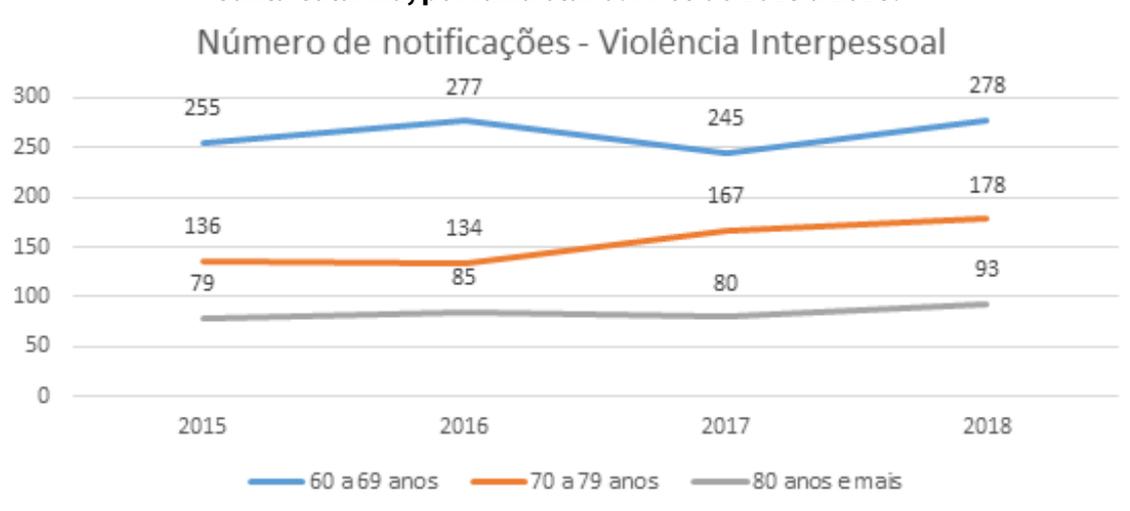
De acordo com Krug et al. (2002), assim como muitos outros problemas de saúde, a violência não está distribuída igualmente entre o sexo das vítimas, onde frequentemente a violência contra mulheres apresenta maior

incidência comparada à masculina.

Importante considerar a subnotificação existente e que inúmeros casos não são atendidos no setor saúde.

No Gráfico 01, a população foi estratificada em três grupos: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 ou mais anos de idade. Assim, observou-se que as violências interpessoais ocorrem em maior frequência nos indivíduos de faixa etária entre 60 a 69 anos.

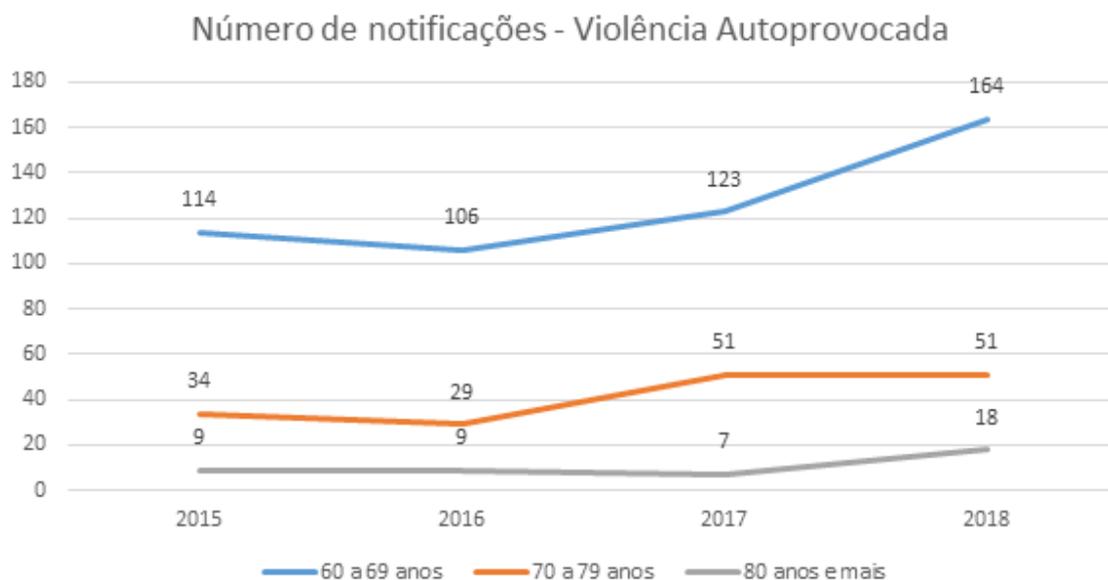
**Gráfico 1: Número de casos de violência interpessoal notificadas em idosos residentes no estado de Santa Catarina, por faixa etária. Anos de 2015 a 2018.**



Fonte: DIVE/SUV/SES

Ainda analisando as faixas etárias, em idosos que cometeram a violência contra si, nota-se que a faixa etária de 60 a 69 anos de idade é mais frequente a ocorrência deste tipo de agravo à saúde

**Gráfico 2: Número de casos de violência autoprovocada notificadas em idosos residentes no estado de Santa Catarina, por faixa etária. Anos de 2015 a 2018.**



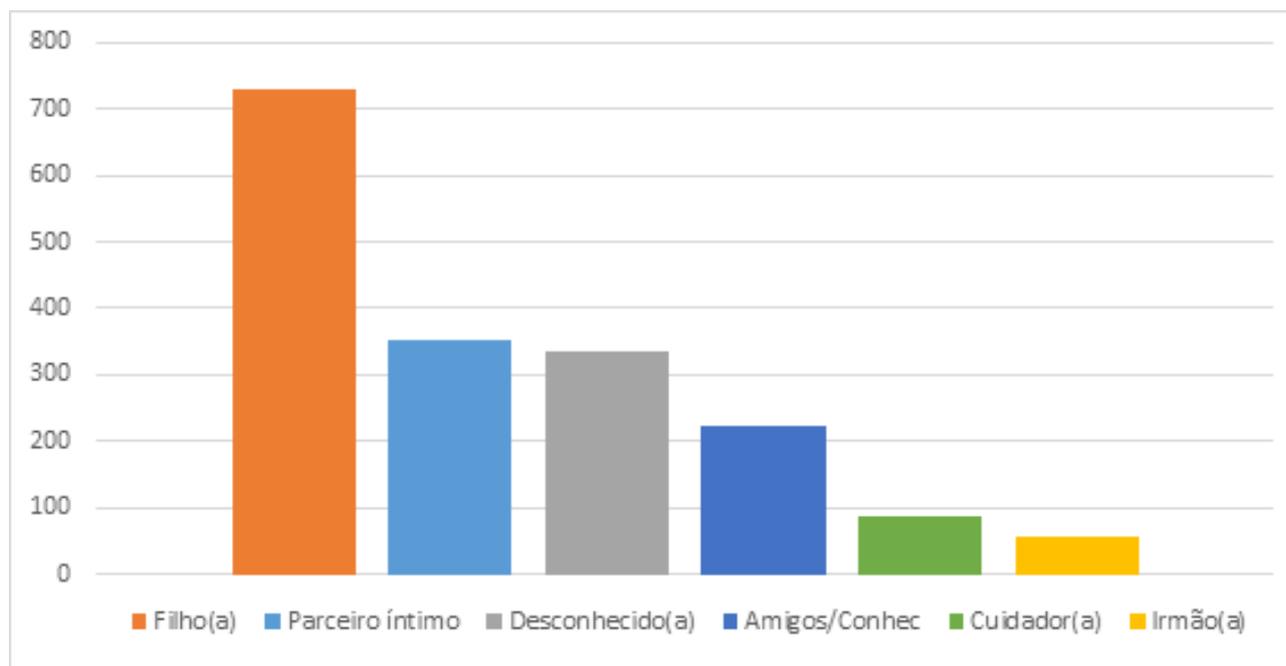
Fonte: DIVE/SUV/SES

A população acima de 60 anos é a que mais cresce no Brasil e na maior parte do mundo, o que justifica um olhar atento para os problemas sociais e de saúde que a afetam. Neste sentido, cabe destacar que o crescimento das tentativas de suicídio entre os idosos sugere associação entre o aumento da idade e os processos biopsicossociais que influenciam na tomada de decisão para finalizar com a própria vida (MINAYO, 2010).

Quanto ao provável autor da agressão, foi observado que em violências interpessoais, o mais frequente são

os filhos (as), seguido do (a) parceiro (a) íntimo (a) e desconhecidos. Para os dados de “parceiro íntimo” foram agrupados os seguintes prováveis autores: Namorados (as), ex-namorado (a), cônjuge e ex-cônjuge.

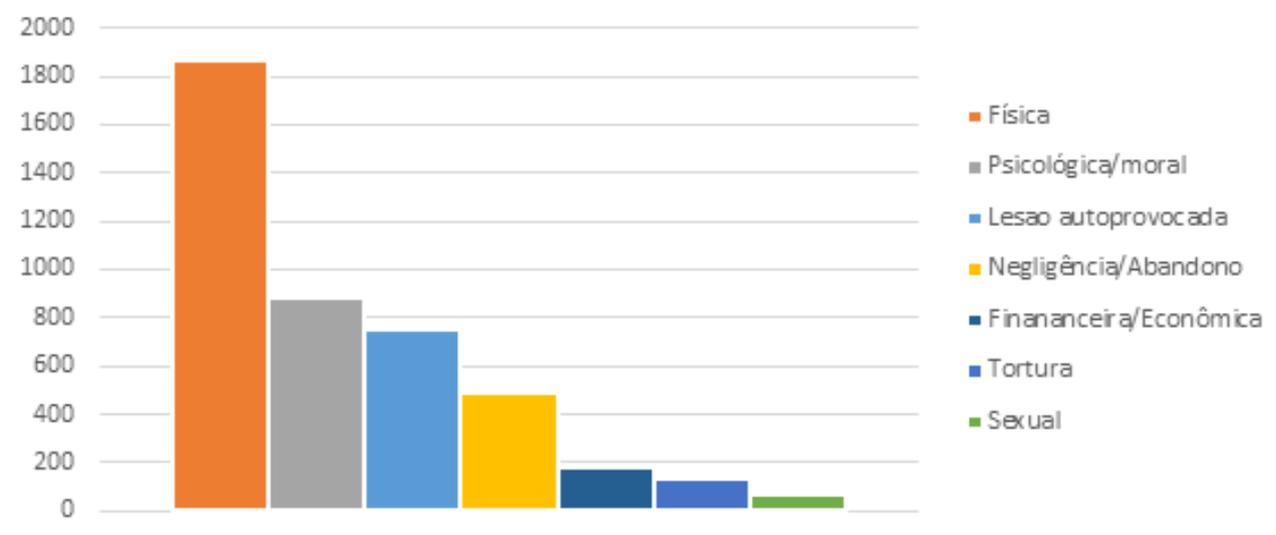
**Gráfico 3: Provável autor da agressão em casos de violência interpessoal notificadas em idosos residentes no estado de Santa Catarina. Anos de 2015 a 2018.**



Fonte: DIVE/SUV/SES

Quanto à natureza da agressão, os idosos sofreram com mais frequência violências físicas, psicológica/moral, seguido das lesões autoprovocadas e negligências/abandono.

**Gráfico 4: Natureza da agressão em casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada notificadas em idosos residentes no estado de Santa Catarina. Anos de 2015 a 2018.**



Fonte: DIVE/SUV/SES

Outros aspectos importantes, além da caracterização e perfil da violência contra os idosos, devem ser apontados, uma vez que as estimativas de violências são elevadas, o que se percebe no contexto clínico/assistencial é que a situação frequentemente não é revelada pelo idoso, familiares ou cuidadores. Na maior parte das vezes estes se calam, por medo ou por desinformação. Sendo necessário, portanto, a sensibilidade e conduta adequada dos profissionais de saúde para a detecção das situações de violência.

## **Perfil dos idosos (as) vítimas de violência interpessoal e autoprovocada**

Quanto ao perfil epidemiológico de idosos residentes em Santa Catarina, notificados por meio da ficha de notificação de violência interpessoal/autoprovocada, no período de 2015 a 2018, podemos concluir:

- A região que possui maior número de notificação de violências contra idosos é a da Grande Florianópolis;
- A violências interpessoais e autoprovocadas ocorrem com maior frequência em indivíduos do sexo feminino;
- A faixa etária das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada é de 60 a 69 anos de idade;
- As principais lesões perpetradas contra os idosos são de natureza física;
- O provável autor da agressão são os filhos (as).

# REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Esc. Anna Nery. 2009;13(3):625-631.

JUSBRASIL, 15 de junho: Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa, 2009. Disponível em: < <https://dppa.jusbrasil.com.br/noticias/1328618/15-de-junho-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa> >. Acesso em: 05 de junho de 2019.

Krug EG, Dahlberg LL, Mercy JA, editors. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002. [ Links ]

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 750-757, Ago. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102010000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 Jun. 2019.

## EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 — Anexo I — 1º andar — Centro — Florianópolis — CEP: 88010-002 — Fone: (48)3664-7400. [www.dive.sc.gov.br](http://www.dive.sc.gov.br)

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | Secretário de Estado da Saúde: Helton de Souza Zeferino | Secretário Adjunto: André Mota Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde: Raquel Ribeiro Bittencourt | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Maria Teresa Agostini | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Crônicos (GEVRA): Maria da Graça Chraim dos Anjos | Produção: Núcleo de Comunicação DIVE/SC - Supervisão: Patrícia Pozzo - Revisão: Bruna Matos - Diagramação: João Neto